

Bárbara Bruna Godinho Moreira

**Autopercepção das dificuldades de aprendizagem de estudantes do  
ensino fundamental**

Trabalho apresentado à banca examinadora  
para a conclusão do Curso de Fonoaudiologia  
da Universidade Federal de Minas Gerais.

Universidade Federal De Minas Gerais

Faculdade de Medicina

Belo Horizonte- MG

2015

Bárbara Bruna Godinho Moreira

**Autopercepção das dificuldades de aprendizagem de estudantes do  
ensino fundamental**

Trabalho apresentado à banca examinadora  
para a conclusão do Curso de Fonoaudiologia  
da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Vanessa de Oliveira Martins-Reis

Universidade Federal De Minas Gerais

Faculdade de Medicina

Belo Horizonte- MG

2015

## RESUMO EXPANDIDO

**Introdução:** A crença do indivíduo em relação à sua capacidade para lidar com uma determinada situação é chamada de autopercepção. Estas percepções acompanham o sujeito em todas as situações de sua vida, podendo influenciar positiva ou negativamente seu desempenho. A autopercepção de estudantes, aliada a outras crenças relacionadas à aprendizagem é considerada preditora do desenvolvimento acadêmico. Sendo assim, o senso de autopercepção interfere no desempenho real dos estudantes bem como é influenciado por este. **Objetivo:** verificar a autopercepção das dificuldades de leitura, escrita e de compreensão oral de estudantes do ensino fundamental de uma região de alta vulnerabilidade social, bem como a percepção de seus pais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, no qual foram avaliados 65 alunos, 39 do sexo feminino e 26 do sexo masculino, de 10 a 15 anos, matriculados em uma escola municipal da região norte de Belo Horizonte e seus respectivos responsáveis. Foram utilizados dois questionários, um para os estudantes e outro para seus responsáveis. O questionário dos estudantes apresentava perguntas sobre a autopercepção de dificuldades escolares e o dos pais, perguntas sobre as dificuldades escolares de seus filhos. Utilizou-se também o Teste de Desempenho Escolar- TDE (provas de leitura e escrita). Foi realizada análise descritiva de todas as variáveis e calculada a especificidade e sensibilidade das perguntas. **Resultados:** Quanto à autopercepção de dificuldades de leitura e escrita, os resultados mostraram que as perguntas utilizadas foram mais específicas do que sensíveis quando comparadas às provas de escrita e leitura do TDE, o que pode indicar que as crianças que não têm problemas parecem ter melhor percepção do desempenho na escrita. A

autopercepção de alterações de leitura é melhor do que a de alterações na escrita entre os estudantes avaliados, o que pode se justificar devido que o desenvolvimento da leitura precede o da escrita e na faixa etária estudada, os adolescentes ainda possuem uma imaturidade da competência ortográfica. Em relação à percepção dos pais sobre as dificuldades de leitura de seus filhos, os pais de crianças sem dificuldades percebem melhor o desempenho de seus filhos. Os alunos queixam-se mais sobre dificuldade de compreender a professora do que os pais acham que o filho tem dificuldade na compreensão oral, acredita-se que seja por fatores como ambiente diferente, presença de distratores e discurso ou mesmo pela percepção ruim dos pais em relação aos filhos. **Conclusão:** As crianças investigadas têm pouca percepção de suas dificuldades escolares, já que as questões referentes às dificuldades de leitura e escrita obtiveram baixa sensibilidade. Aquelas crianças com melhor desempenho percebem-se melhor e seus pais também. Nesse sentido, especialmente em regiões de risco social como a do estudo, os educadores e profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem devem estar atentos aos sinais de dificuldades, antes mesmo das queixas familiares e da criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Medeiros PC, Loureiro SR, Linhares MBM, Marturano EM. O senso de auto-eficácia e o comportamento orientado para aprendizagem em crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem. *Estud. psicol.*, 2003;.8 (1) 93-105 .
2. Fraga-Maia H, Santana VS. Concordância de informações de adolescentes e suas mães em inquérito de saúde. *Rev. Saúde Pública*, 2005 ; 39( 3 ): 430-7.
3. Silva IV, Alencar EMLS. Autoconceito, rendimento acadêmico e escolha do lugar de sentar entre alunos de nível socio-econômico médio e baixo. *Arq. bras.psic*, 1984. 36 (1): 89-96.
4. Zheng C, Erickson AG, Kingston NM. The relationship among self-determination, self-concept, and academic achievement for students with learning disabilities. *J LearnDisabil*, 2014;. 47(5): 462–74.
5. Gurgel LG, Vidor DCGM, Joly MCRA CT. Fatores de risco para o desenvolvimento adequado da linguagem oral em crianças: uma revisão sistemática da literatura. *CoDAS* 2014; 26 (5): 350-56.
6. Santana VS, Almeida Filho N, Rocha CO, Matos AS. Confiabilidade e viés do informante secundário na pesquisa epidemiológica: análise de questionário para triagem de transtornos mentais. *Rev. Saúde Pública* 1997, 31(6): 556-65.
7. Milne DJ, Mulder LL, Beelen HCM, Schoefield P, Kempen GIJM, Aranda S. Patients' self-reporting and family caregivers' perception of quality of life in patients with advanced cancer: how do they compare? *European Journal of Cancer. Care*, 2006; 15:125-32,
8. Pickard AS, Knight SJ. Proxy evaluation of health-related quality of life - a conceptual framework for understanding multiple proxy perspectives. *Medical Care*, 2005;43(5): 493-9..
9. Jardim R, Barreto SM, Gonçalves LG. Confiabilidade do informante secundário em inquéritos de saúde. *Rev. bras. estud. popul.* 2009;26 (1):.141-44 .
10. Marturano EM. O Inventário de Recursos do Ambiente Familiar. *PsicolReflexCrít.* 2006;19(3):498-506.
11. Bradley RH, Caldwell BM, Rock SL. Home environment and school performance: A ten-year follow-up and examination of three models of environmental action. *Child Development*, 1988; 59, 852-67.
12. Stevenson DJ, Baker DP. The family-school relation and the child's school performance. *Child Development*, 1987; 58, 1348-57.
13. Siqueira CM, Giannetti JG. Mau desempenho escolar: uma visão atual. *RevAssocMed Bras.* 2011;57(1):78-87.
14. Pereira S, Santos JN, Nunes MA, Oliveira MG, Santos TS, Martins-Reis VO. Saúde e educação: uma parceria necessária para o sucesso escolar. *CoDAS* 2015;27(1):58-64
15. Belo Horizonte. Prefeitura Municipal. Índice de Vulnerabilidade à Saúde (IVS); 2012.
16. Stein LM. (1994). TDE: teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1-17.
17. Campos AA. Adaptação cultural da Escala de Perfil de Autopercepção para Crianças. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ; 2004.

18. Zorzi JL. Dificuldades na leitura e escrita: Contribuições da Fonoaudiologia. In: Marchesan IQ, Bolaffi C, (org.). Tópicos em Fonoaudiologia. São Paulo: Lovise, 1995
19. Zorzi JL. Aprender a escrever – a apropriação do sistema de escrita. Artes Médicas, 1998
20. Ferreira AA, Conte KM, Marturano EM. Meninos com queixa escolar: autopercepções, desempenho e comportamento. *Estud. Psicol. (Campinas)*, 2011; 28(4), 443-451.
21. Jacob, A. V. (2001). O desempenho escolar e suas relações com autoconceito e auto-eficácia. Tese de doutorado não-publicada, Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
22. Medeiros, P. C. (2004). Crianças com dificuldade de aprendizagem: vulnerabilidade e proteção associados ao comportamento, às autopercepções e ao suporte psicopedagógico. Tese de doutorado não-publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
23. Okano, C. B. (2001). O autoconceito de crianças atendidas em um programa de suporte psicopedagógico na escola. Dissertação de mestrado não-publicada, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
24. Heath N, Roberts E, Toste JR. Perception of academic performance: positive illusions in adolescents with and without learning disabilities. *J Learn Disabil*, 2011;. 46(5) 402–12.
25. Cachapuz RF, Halpern R. A influência das variáveis ambientais no desenvolvimento da linguagem em uma amostra de crianças. *Revista da AMRIGS*. 2006; 50(4): 292-301.
26. Andrade AS, Santos DN, Bastos AC, Pedromônico MRM, Almeida-Filho N, Barreto ML. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Rev. saúde pública*. 2005; 39(4):606-11.
27. Harter S. *The construction of the self: A developmental perspective*. New York: Guilford Press. 1999.
28. Godoy JA, Abrahão RC, Halpern R. Autopercepção de dificuldades escolares em alunos do ensino fundamental e médio em município do Rio Grande do Sul. *Aletheia* 2013; 41, p.121-133.
29. Bamiou, D.E., Museik, F.E. & Luxon, L.M. 2001. 'Aetiology and clinical presentations of auditory processing disorders – a review', *Archives of Disease in Childhood*, vol. 85, no. 5, p. 361-365.
30. Acosta VM, Moreno A, Ramos V, Quintana A, Espino O. Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação infantil do comportamento linguístico infantil. São Paulo: Santos; 2003. p. 279-80